



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Maria Reinaldo da Silva

UFCAT- Mestrado em Educação

mana97797@gmail.com

Fernanda Vaz Ferreira

UFCAT – Mestrado em Educação

nandavazferreira@hotmail.com

Simara Maria Tavares Nunes Simões

UFCAT – PPGEDUC

simara_nunes@ufcat.edu.br

GT 6 – Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais

INTRODUÇÃO

A crise ambiental global não pode ser dissociada de seus determinantes históricos, sociais, políticos e econômicos, configurando-se como crise civilizatória enraizada no modo de produção capitalista. Frente a isso, é insuficiente uma educação ambiental restrita a práticas pontuais, como reciclagem ou campanhas de preservação, sem questionar estruturas que geram desigualdade e degradação. Surge, assim, a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica (EAC), com visão histórica e totalizante das relações sociedade-natureza, capaz de formar sujeitos conscientes e transformadores.

Para tanto, exige-se fundamentação teórico-metodológica sólida, encontrada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), de Dermeval Saviani, que entende a educação como processo de humanização via apropriação crítica do conhecimento. A PHC, ao articular prática social, mediação didática e consciência, fortalece a EAC em sua dimensão analítica e

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

política, possibilitando ultrapassar abordagens moralistas e comportamentais. Este artigo discute como a PHC pode subsidiar práticas educativas ambientais críticas, emancipatórias e transformadoras, centradas na formação de sujeitos históricos capazes de intervir de modo consciente e coletivo na realidade socioambiental.

DESENVOLVIMENTO

1.1 Educação Ambiental Crítica: fundamentos e desafios

A Educação Ambiental Crítica (EAC) supera práticas ambientalistas tradicionais, muitas vezes moralistas ou individualistas, propondo uma leitura totalizante dos problemas ambientais em suas determinações sociais, políticas, econômicas e históricas. Segundo Souza (2020), busca desvendar estruturas de dominação capitalista e formar sujeitos capazes de transformar a realidade. Com base no materialismo histórico-dialético, entende que a relação sociedade-natureza é histórica e mediada por interesses de classe, rejeitando soluções tecnocráticas ou comportamentais.

Bendinelli, Inglez e Moreira (2023) enfatizam que a degradação ambiental expressa a dominação do capital sobre trabalho e natureza. Loureiro (2012) reforça que a EA deve ser integrada à formação política, vinculando questões ambientais às desigualdades sociais e à exploração de bens comuns. A EAC reconhece impactos desiguais sobre grupos historicamente vulneráveis e assume um posicionamento ético-político pela justiça ambiental e social. Segundo o CEAC (Souza & Tozoni-Reis, 2015), a EAC é ação política e pedagógica voltada à transformação das estruturas socioeconômicas, promovendo uma racionalidade ecológica, solidária e emancipada do capital.

1.2 As limitações das abordagens moralistas e comportamentais

Grande parte das práticas de educação ambiental em escolas e projetos institucionais ainda é prescritiva e moralizante, centrada em comportamentos individuais “corretos”, sem discutir o contexto estrutural que os condiciona. Tozoni-Reis (2006) alerta para o risco de culpabilizar os indivíduos, especialmente camadas populares, desviando a análise dos



responsáveis reais, como corporações, agronegócio, mineradoras e o Estado, enfraquecendo a mobilização coletiva.

Loureiro e Layrargues (2013) destacam que a ênfase no consumo consciente reforça a lógica liberal e o sistema capitalista, ignorando desigualdades e determinantes históricos da degradação ambiental. Bendinelli, Inglez & Moreira (2023) defendem que a Educação Ambiental Crítica (EAC) deve adotar postura politizada, articulando saberes escolares à luta por justiça ambiental e transformação social. Ao invés de adaptar os sujeitos ao modelo vigente, a EAC propõe formar cidadãos capazes de questionar, resistir e transformar a realidade socioambiental.

1.3 A Pedagogia Histórico-Crítica como base teórica da Educação Ambiental Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), de Dermeval Saviani, baseada no materialismo histórico-dialético, constitui referencial epistemológico e metodológico robusto para a Educação Ambiental Crítica (EAC). Diferente de pedagogias tradicionais ou tecnicistas, entende a educação como prática social intencional voltada à transformação da realidade, partindo da prática concreta dos sujeitos, mediada criticamente pelos conteúdos, em movimento dialético (Saviani, 2011). Estruturada em cinco momentos, prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, a PHC articula saber experiencial e conhecimento científico e histórico, promovendo compreensão crítica (Souza, 2020).

Integrada ao currículo, a EAC deixa de ser periférica, tratando conteúdos ambientais como expressões das contradições sociais, problematizados via totalidade, mediação, historicidade e práxis. O professor organiza o processo pedagógico, seleciona conteúdos e estratégias, promovendo leitura crítica da realidade, exigindo formação teórica sólida e compromisso político (Bendinelli, Inglez & Moreira, 2023). O conhecimento é, assim, resultado de mediações históricas e sociais, assumindo função humanizadora e libertadora.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Educar é, pois, um ato político no qual o educador assume o papel de mediador entre o conhecimento elaborado historicamente e os sujeitos da aprendizagem, orientando-os para que, ao se apropriarem criticamente desse saber, possam compreender e transformar a realidade em que vivem. (Souza, 2020, p. 9).

A articulação entre PHC e EAC, portanto, permite que a educação ambiental escolar se constitua como um espaço de reflexão crítica, resistência e ação transformadora, no qual a natureza é compreendida não como paisagem a ser contemplada, mas como parte integrante e contraditória das relações sociais. Tal abordagem exige uma prática educativa comprometida com a justiça ambiental e social, o que só é possível mediante um projeto pedagógico coletivo, fundamentado na ciência, na crítica e na luta por emancipação.

1.4 Contribuições interdisciplinares e a centralidade do conteúdo na EAC

A interdisciplinaridade, defendida na Educação Ambiental como princípio integrador, corre risco de se tornar esvaziada quando desvinculada de projeto pedagógico coerente. Frequentemente limitada a eventos pontuais, atividades temáticas e projetos genéricos, sem articulação com conteúdos centrais, gera superficialidade e dificulta seu reconhecimento como parte da formação humana. Souza & Tozoni-Reis (2015) alertam que a ênfase na forma, por meio de oficinas, campanhas e datas comemorativas, fragiliza a Educação Ambiental, tornando-a acessória ou simbólica, servindo à lógica adaptativa da escola tradicional.

Sem um compromisso com a organização sistemática do conhecimento e com a explicitação dos fundamentos teóricos e políticos da Educação Ambiental, a interdisciplinaridade torna-se uma justaposição de saberes que pouco contribui para a formação crítica dos estudantes. (Souza & Tozoni-Reis, 2015, p. 56).

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), ao resgatar a centralidade do conteúdo como mediação entre sujeito e objeto do conhecimento, contrasta com a banalização da interdisciplinaridade. Na PHC, o conteúdo é saber historicamente produzido e sistematizado, essencial à apropriação crítica da realidade e à formação omnilateral. Longe de ser neutro, é instrumento de leitura do mundo e intervenção consciente. A PHC contrapõe-se às

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



pedagogias tradicionais e pós-modernas, defendendo que a interdisciplinaridade só é significativa quando orienta à compreensão das contradições da realidade e à formação crítica dos estudantes.

Não basta fazer interdisciplinaridade pela interdisciplinaridade. É preciso que ela se fundamente na seleção de conteúdos relevantes, na articulação com a prática social e no compromisso com a transformação das condições de vida dos sujeitos. (Gama & Duarte, 2017, p. 22).

Dessa forma, a Educação Ambiental Crítica pode se beneficiar da interdisciplinaridade quando esta é entendida como um meio para aprofundar a análise dos problemas ambientais a partir de múltiplos ângulos, sem abrir mão do conteúdo como eixo estruturante. A discussão sobre temas como crise hídrica, energia, resíduos, desmatamento ou agroindústria, por exemplo, deve articular conhecimentos da geografia, biologia, sociologia, química e filosofia, mas sempre com intencionalidade política, compromisso com a formação crítica e ancoragem nos fundamentos da PHC.

Assim, a centralidade do conteúdo não nega a interdisciplinaridade, mas a sustenta com profundidade. O desafio da escola crítica é garantir que os conteúdos ambientais não sejam diluídos em práticas episódicas ou tratadas como curiosidades, mas inseridos de forma estruturante no currículo, como elementos essenciais para a compreensão e transformação do mundo.

METODOLOGIA

Este estudo adota abordagem qualitativa, teórico-bibliográfica, para analisar criticamente as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) à consolidação da Educação Ambiental Crítica (EAC). A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir examinar concepções, fundamentos e articulações teóricas que sustentam uma proposta educativa transformadora e dialética, especialmente em educação e meio ambiente. Gil (2002) e Lakatos & Marconi (1986) destacam que essa abordagem possibilita análise aprofundada de livros,



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

artigos, dissertações, teses e documentos institucionais. Selecionaram-se fontes relevantes sobre PHC e EAC, priorizando autores alinhados ao materialismo histórico-dialético e ao compromisso com a superação das desigualdades sociais e ambientais:

- Dermeval Saviani, com sua sistematização da PHC e sua concepção de currículo e conteúdo essencial;
- Carlos Frederico Loureiro, com importantes reflexões sobre os fundamentos político-pedagógicos da EAC;
- Maria Tozoni-Reis, que articula a inserção da EAC ao currículo escolar a partir de uma abordagem dialética;
- Philippe Pomier Layrargues, que discute criticamente as tendências da EA no Brasil;
- Paulo Freire, cuja pedagogia do diálogo e da conscientização complementa a perspectiva emancipatória da PHC.

O recorte metodológico da pesquisa envolveu a análise crítica dos textos com base em categorias centrais como:

- **Historicidade e totalidade:** a realidade como construção social e contraditória;
- **Práxis pedagógica:** articulação entre teoria e prática no processo educativo;
- **Conteúdo escolar e mediação didática:** o papel dos conhecimentos sistematizados como instrumento de humanização;
- **Crise socioambiental:** como expressão da lógica do modo de produção capitalista;
- **Formação de sujeitos críticos:** finalidade política da educação crítica.

A organização da análise considerou também os cinco momentos metodológicos propostos pela PHC - prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final - como referencial para compreender como o conteúdo ambiental pode ser incorporado ao currículo escolar de forma crítica, significativa e transformadora.

Além da análise conceitual, foi realizada uma articulação entre as ideias dos autores e as diretrizes oficiais da Educação Ambiental no Brasil, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), buscando

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



identificar possíveis convergências ou tensões entre o discurso institucional e a proposta crítica aqui defendida.

Por fim, o método dialético orientou todo o processo de investigação, uma vez que permite compreender o objeto de estudo – a articulação entre PHC e EAC – em sua complexidade, movimento e contradições. A dialética foi utilizada não apenas como técnica de análise, mas como postura epistemológica, que concebe a realidade como processo histórico em constante transformação e entende o conhecimento como construção coletiva e situada, capaz de interferir sobre o mundo material.

CONCLUSÃO

A articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Educação Ambiental Crítica (EAC) rompe com abordagens moralistas e pontuais, propondo análise das causas estruturais da degradação ambiental no contexto das contradições do modo de produção capitalista. A PHC, fundamentada no materialismo histórico-dialético, compreende o conteúdo escolar como expressão da prática social, permitindo que problemas como desmatamento, poluição e desigualdade sejam entendidos em sua dimensão estrutural.

O conhecimento sistematizado, mediado pelo professor, transforma o senso comum em consciência crítica, conectando teoria e prática e fortalecendo a formação de sujeitos capazes de intervir coletivamente na realidade socioambiental. Essa abordagem torna a escola um espaço estratégico de cidadania, resistência e transformação, integrando a educação ambiental ao currículo de forma rigorosa, crítica e contextualizada. Assim, a convergência PHC–EAC oferece meios para formar sujeitos conscientes das contradições sociais e ambientais e comprometidos com a emancipação e transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BENDINELLI, T. M.; INGLEZ, L. D. S.; MOREIRA, L. M. P. **Educação ambiental crítica e pedagogia histórico-crítica: fundamentos para a formação de educadores.**



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Educação em Revista, V.39, e43083, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/yNZMX8PsFd7GpRFbnkD5Kzx>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GAMA, M. R.; DUARTE, N. A centralidade dos conteúdos na pedagogia histórico-crítica: implicações para a educação ambiental crítica. In: TOZONI-REIS, M. F. A.; SOUZA, C. A. (org.). **Educação ambiental crítica e pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: CRV, 2017. p. 15-28.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica**: contribuições para a construção de uma pedagogia do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. **Tendências da educação ambiental brasileira**: implicações pedagógicas. Educação & Sociedade, Campinas-SP: V.34, n.122, p.497-518, 2013.

SAVIANI, D. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SOUZA, C. A. A pedagogia histórico-crítica como base teórica para a educação ambiental crítica. In: TOZONI-REIS, M. F. A.; SOUZA, C. A. (org.). **Educação ambiental crítica e pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: CRV, 2020. p.7-21.

SOUZA, C. A.; TOZONI-REIS, M. F. A interdisciplinaridade e os fundamentos da educação ambiental crítica. In: TOZONI-REIS, M. F. A.; SOUZA, C. A. (org.). **Educação ambiental crítica e pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: CRV, 2015. p.45-58.

TOZONI-REIS, M. F. A. **Educação ambiental e cidadania planetária: uma questão de justiça ambiental**. Revista Interdisciplinar de Educação Ambiental, Campo Grande, V.3, n.1, p. 9-24, 2006.